



GUIA GERAL

Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Diretoria de Assistência a Programas Especiais

**PROGRAMA DE APOIO A
LEITURA E ESCRITA
PRALER**

GUIA GERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA A PROGRAMAS ESPECIAIS**

**PROGRAMA DE APOIO A
LEITURA E ESCRITA
PRALER**

GUIA GERAL

BRASÍLIA
2007

© 2007 FNDE/MEC

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

DIPRO/FNDE/MEC

Via N1 Leste - Pavilhão das Metas
70.150-900 - Brasília - DF
Telefone (61) 3966-5902 / 5907
Página na Internet: www.mec.gov.br

IMPRESSO NO BRASIL

GUIA GERAL

O programa de Apoio a Leitura e Escrita-PRALER é uma iniciativa do Ministério da Educação-MEC, Secretaria de Educação Infantil e Fundamental-SEIF, Departamento de Políticas Educacionais-DPE e Fundescola – em consonância com as políticas educacionais de investimento no processo de alfabetização no início da escolarização. Tem como objetivo oferecer um curso de formação continuada para professores das séries iniciais complementar às ações já em desenvolvimento pelas secretarias de educação. A finalidade do programa é dinamizar o processo educacional relativo à aquisição e aprendizagem da leitura e escrita da língua materna.

O programa busca resgatar e valorizar as experiências e os saberes do professor, assim como promover a reflexão sobre a ação educativa, de forma que ele seja sujeito do processo educacional sob sua responsabilidade. Sendo assim, os materiais e procedimentos colocados à disposição não constituem um “pacote inflexível” e valorizam a autonomia do professor.

Para isso, o programa oferece oportunidades de:

- valorizar as experiências anteriores, as concepções dos professores sobre os processos de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas;
- propiciar fundamentação teórica, comparação da prática com novas experiências propostas e reflexão sobre essas experiências;
- dispor de critérios para a elaboração de novas formas de diagnóstico do aluno, com o propósito de identificar o tipo e a intensidade de apoio de que ele necessita para progredir;
- reorientar e reordenar as práticas, bem como a escolha e seleção de estratégias de ensino.

Como não poderia deixar de ser, entendemos o papel do professor não como um mero repassador de técnicas, mas o de interlocutor privilegiado. Como interlocutor, a partir da interação com o aluno, o professor deverá ser capaz de:

- elaborar o diagnóstico do seu desempenho;
- determinar diretrizes pedagógicas apropriadas;
- criar situações favoráveis à reflexão sobre a linguagem e o mundo social;
- favorecer o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos criando redes de aprendizagem.

A proposta pedagógica do PRALER privilegia o desenvolvimento da consciência fonológica do sistema da língua (a correspondência fonema-grafema) e a construção de procedimentos mais amplos de leitura, a partir do convívio intenso dos alunos com textos de diversos gêneros.

O programa concebe a leitura como um processo complexo e abrangente de decodificação de signos e de compreensão e intelecção do mundo que faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção. Valoriza a produção de sentido, a atribuição de significado, e ressalta a importância da vivência de situações sociais para o desenvolvimento humano.

Nesse contexto, o processo de leitura leva em consideração:

- os signos;
- as frases e sentenças;
- os argumentos;
- as provas formais e informais;
- os objetivos, intenções, ações e motivações;
- e principalmente a experiência de vida dos indivíduos.

No que se refere à produção escrita, compreende-se que o texto somente se constrói e tem sentido dentro de uma prática social. Assim, o que mobiliza o indivíduo a adquirir a escrita e a começar a escrever um texto é a motivação, a razão para escrevê-lo. Sabemos que muitos são os motivos que levam as pessoas a produzir textos, por exemplo, emitir e defender uma opinião, reivindicar um direito, expressar emoções ou sentimentos, relatar experiências, narrar uma aventura... No programa, esses motivos serão explorados e traduzidos para situações didáticas de sala de aula.

Qual é a modalidade de formação de professores?

O programa de formação de professores – PRALER – será desenvolvido na modalidade de ensino semipresencial, e na perspectiva da formação contínua em serviço, o que possibilita ao cursista conciliar os estudos com o trabalho. Mescla atividades de estudo individual, apoiadas por cadernos de estudo e reuniões quinzenais (Sessões Presenciais Coletivas).

A tecnologia educacional adotada tem como ponto-chave a produção de materiais impressos, orientados para alcançar os objetivos de aprendizagem do programa. Os materiais impressos são os guias, manuais e cadernos de teoria e prática que incluem métodos e técnicas especiais de instruções, redação e comunicação, bem como sistemas estratégicos essenciais de apoio à aprendizagem do cursista.

O que vem a ser o ensino semipresencial?

A base do ensino semipresencial é o ensino a distância.

O que entendemos por ensino a distância?

A educação a distância ocorre quando a organização do que é ensinado (o currículo) e o modo (metodologia, didática) acontecem em momentos diferentes do momento de ensino, e a comunicação entre formadores e cursistas se dá por meio de materiais impressos ou tecnologia eletrônica.

As principais características desta modalidade de ensino são: os cursistas podem estar em locais diferentes e distantes, mas estudando o mesmo currículo; têm aprendizagem independente e com ritmos diversos. Além disso, eles possuem um orientador de aprendizagem, aqui denominado formador; e devem aprender a utilizar o material impresso de forma autônoma.

Podemos pensar que no lugar de termos um professor escrevendo a matéria na lousa ou apresentando transparências, disponibilizamos todo o conteúdo do curso por meio de guias e cadernos de estudos. Desta forma, em vez de ficar repetindo a mesma técnica e metodologia várias vezes, o formador deve se dedicar a:

- Explorar os materiais escritos para o programa;
- Organizar com os professores cursistas as Sessões Presenciais Coletivas;
- Fomentar as discussões, reflexões e interações entre eles, prestar esclarecimentos quando surgirem dúvidas e dar orientações.

O ensino semipresencial possui vantagens, tais como: maior poder de alcance dos alunos quando estão em locais distantes geograficamente e às vezes até isolados; custos reduzidos com transporte, já que os alunos recebem o material onde estiverem.

Um bom curso semipresencial deve lançar mão de toda a metodologia que for necessária (discussões em grupos, atividades de pesquisa, aplicação e validação de técnicas e métodos, estudos individuais etc), para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados com qualidade, minimizando as dificuldades, desmotivações, sentimento de isolamento que os cursistas possam ter na leitura e estudo individual do material impresso.

Quais as principais atividades do programa?

O PRALER procura garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem por meio de três ações sistêmicas e estratégicas de estudo individual a distância e atividade presenciais, individuais ou coletivas, coordenadas pelo Formador.

1ª Ação - Formação continuada do Formador e do Professor cursista

- Atividades de Formação continuada do Formador;
- Atividades individuais a distância para o Professor Cursista;
- Sessões Presenciais Coletivas;

- Plantão pedagógico e Acompanhamento pedagógico (observação da prática pedagógica).

2ª Ação - Sistema de Avaliação do Programa

- Avaliação do desempenho escolar dos alunos;
- Avaliação do desempenho dos professores;
- Avaliação institucional do programa.

3ª Ação - Atividades de Apoio à Aprendizagem dos Alunos

Agora, vamos ao detalhamento de cada ação e suas respectivas atividades.



Formação Continuada do Formador e do Professor Cursista

A Formação continuada em serviço deverá ser desenvolvida ao longo de dois semestres/ módulos, ou seja, um ano, por meio de estudo individual dos cadernos de TP, oficinas coletivas e acompanhamento pedagógico. Os componentes desta ação são:

Formação Continuada do Formador

O formador é um representante do Programa, ele coordena todas as atividades, discute formas de implementá-las e avalia o desenvolvimento dos professores cursistas. Por isso, ele deve conhecer profundamente todos os materiais de ensino e aprendizagem e saber conduzir sabiamente a sua execução. A Formação Continuada deverá ser parte integrante de sua preparação. Faz parte do material do programa o Manual do Formador especificamente voltado para essa finalidade.

A sua formação se dá nas modalidades presencial e a distância. Ele participa de 2 encontros presenciais de 40 horas, coordenados por especialistas da área totalizando 80h de duração. Esses encontros envolvem a participação de vários formadores de outras localidades possibilitando compartilhamento de experiências.

Na Formação Continuada, o Formador tem um dia na semana destinado a estudos individuais, planejamento e elaboração de relatório na Secretaria de Educação.

Pode também, fazer uso de plantões, pela internet ou telefone, comunicando-se com a Coordenação Geral no MEC para sanar dúvidas de implementação ou de conteúdos.

Atividades individuais a distância para o Professor Cursista

No estudo individual, o professor cursista lê, elabora respostas, lembra de fatos e episódios marcantes de sua vida pessoal e profissional, reflete ou compara posições além de rever criticamente posturas e práticas de ensino etc. Portanto, serão situações individuais,

mas muito interativas e dinâmicas. A forma, a estrutura e a organização dos Cadernos de Teoria e Prática conduzem à participação ativa do leitor no ato da leitura, provocando emoções e transformações em sua prática, e em suas crenças e valores.

Os materiais de ensino e aprendizagem são:

- 6 cadernos de Teoria e Prática - TP;
- 01 Guia Geral, 01 Manual Geral do Formador;
- 6 cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem dos alunos versão professor;
- 6 cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem dos alunos versão dos alunos.



Nas Sessões Presenciais Coletivas, o formador será orientado a usar uma diversidade de metodologias e a reconhecer as diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos professores cursistas. A finalidade deste encontro é de retomar o estudo individual a respeito dos conceitos dos Cadernos de Teoria e Prática e suas implicações pedagógicas.

As Sessões são organizadas em uma escola pólo, coordenada pelo formador do programa. A escola pólo deve ser um lugar estratégico, ou seja, deve ter uma boa localização para facilitar o acesso a todos os professores da região. As Sessões deverão contar com a participação dos professores cursistas das escolas pertencentes ao pólo. A frequência da SPC pode ser quinzenal ou semanal, ressaltando que, por semestre, serão nove Sessões.

As turmas de professores cursistas deverão ser definidas considerando a proximidade da escola com o local do encontro e sem exceder 25 pessoas por turma. Serão realizadas atividades de orientações aos estudos, análise das práticas de ensino, reflexão e discussão em grupos de trabalho, planejamento e elaboração de situações didáticas, análise crítica de atividades dos alunos e avaliação das várias atividades.

As Sessões Presenciais Coletivas a serem realizadas após a leitura de cada uma das unidades têm a duração de três horas, que devem ser distribuídas de acordo com o seguinte planejamento didático:

1º momento – Retomando a unidade – 30 minutos

Introdução ao tema, esclarecimento dos objetivos da Sessão, retomada dos conteúdos e experiências da unidade; motivação. Neste momento, o formador pode retomar os resumos das três seções da unidade.

2º momento – Comentando a Investigação da Prática – 15 minutos

Comentários e distribuição da Investigação da Prática da unidade anterior. Recolhimento da Investigação da Prática da unidade vista na semana.

3º momento – Desenvolvendo a Sessão Presencial Coletiva – 90 minutos aproximadamente

Realização de oficina com atividade de reflexão acerca do tema central da unidade. A oficina está dividida em etapas para que se coordenem mais facilmente os trabalhos. O material impresso faz parte do Caderno de Teoria e Prática do professor cursista. Serão necessárias folhas avulsas para as anotações.

4º momento – Vivenciando os Cadernos de AAAs – 30 minutos

Neste momento, será avaliada a utilização dos AAAs pelos professores cursistas em sala de aula; será observado quem tem aplicado os AAAs nas aulas, com uma mostra de alguns resultados dos alunos; e solicitada crítica, perguntando o que, na opinião deles, deveria ser mudado, caso aplicassem novamente os exercícios.

5º momento - Avaliando o nosso trabalho – 15 minutos

Avaliação das atividades desenvolvidas na Sessão Presencial em relação aos objetivos estabelecidos para a unidade.

Elegemos 10 características que consideramos fundamentais para que professores cursistas e formadores observem e analisem durante este momento presencial. Se esses aspectos forem assegurados, com certeza o encontro propiciará uma discussão democrática e apresentará qualidade técnica, além de possibilitar o cumprimento dos seus objetivos:

- 1** -Explicitação dos objetivos da Sessão ou unidade (cartaz ou transparência);
- 2** -Explicitação das estratégias que serão usadas na Sessão (cartaz ou transparência);
- 3** -Respeito aos tempos estipulados;
- 4** -Realização de mediações adequadas ao longo do desenvolvimento da Sessão;
- 5** -Clareza nas instruções orais;
- 6** -Capacidade de replanejamento, garantindo os objetivos;
- 7** -Escuta sensível: capacidade de ouvir, entender, valorizar, sistematizar as contribuições dos professores, ser empático e saber se colocar no lugar do outro;

- 8 -Dinamização dos grupos na realização das atividades;
- 9 -Reflexão e promoção da discussão sobre os produtos e respostas dadas pelos grupos e professores cursistas;
- 10 -Realização do fechamento dos trabalhos com avaliação colaborativa e aberta sobre o encontro.

Plantão pedagógico e Acompanhamento pedagógico (observação da prática pedagógica)

É o atendimento, pelo formador, às dificuldades específicas dos professores, em sessões individuais na escola. Visa discutir as estratégias de aprendizagens de que o professor cursista lança mão em seus estudos individuais e sanar as dúvidas de implementação do programa em sala de aula. O importante é que o formador proporcione, acima de tudo, suporte sócio-emocional ao professor cursista para que supere momentos de insegurança na participação.

O acompanhamento pedagógico em sala de aula consiste em sessões de observação participante pelo formador, colegas professores, ou coordenador pedagógico da escola desde que esteja cursando as oficinas do programa. As sessões de observação devem ser previamente agendadas com o professor cursista regente.

Os professores cursistas do Programa estarão envolvidos numa rede de aprendizagem permanente, com espaços para reflexão, pesquisa e discussão de suas práticas. A observação da atuação pedagógica é parte das atividades do programa.

Esta atividade de observação deve incluir a participação do observador se for requisitado pelo professor. Portanto, não deve ser uma observação passiva, mas sim ativa e interativa, em que o observador apóia o professor.

Esperamos que a observação seja um instrumento de pesquisa em sala de aula, considerando o olhar do formador como o olhar externo que consegue captar o processo do seu desenvolvimento para juntos compartilharem as dificuldades, avanços e possibilidades de melhorias das práticas pedagógicas.

No módulo, o professor cursista desenvolve 3 cadernos de teoria e prática (TP) e deverá ter no mínimo duas visitas para observação de sua aula.

Mas recomendamos que antes de iniciar o PRALER, todos os professores cursistas deverão ser observados (observação preliminar) visando obtermos uma clara representação do desenvolvimento do professor antes, durante e ao término do Programa.

Para conseguir observações válidas em suas duas visitas previstas a cada sala de aula, o observador deve:

- Reler as fichas de observação e certificar-se de que compreendeu bem os itens a serem observados, em caso de dúvida, deve recorrer ao coordenador do PRALEP;
- Planejar seu tempo de modo a garantir que poderá chegar na sala de aula antes do seu início e fazer uma entrevista com o professor para compreender o objetivo e a organização da aula que irá observar;
- Informar o professor cursista os pontos em que ele será observado, mostrar a ficha de observação com os itens descritos;
- Criar um clima de confiança, respeito e descontração no relacionamento com o professor;
- Caso o professor solicite orientação ao observador ou faça perguntas, as mesmas deverão ser dadas, porque esperamos que essa observação seja participante por parte do observador;
- Planejar antecipadamente, apoiar a aula do professor, demonstrando como fazer;
- Dar um retorno, ao final do período de observação, numa conversa descontraída.

Os dados coletados na observação serão registrados no momento da coleta. Preparamos dois formulários para este trabalho, a saber:

Formulário 1	Roteiro de perguntas para a entrevista do professor antes de iniciar a observação da prática pedagógica. (Anexo 1)
Formulário 2	Formulário de Registro da observação da prática pedagógica durante o ano de execução do curso. (Anexo 2)



Sistema de Avaliação do Programa

Avaliação do desempenho escolar dos alunos

O Programa oferece diretrizes para os professores cursistas realizarem avaliações diagnósticas e processuais durante o ano letivo, orientando-os especificamente por meio do Caderno Teoria e Prática sobre Avaliação e nos demais Cadernos de Teoria e Prática.

Avaliação do desempenho dos professores

A avaliação do professor visa o mapeamento do seu desenvolvimento profissional e contínuo durante o programa. Possui caráter dinâmico, ou seja, visa detectar os avanços e as necessidades de intervenções para correção dos percursos no processo de desenvolvimento e aprendizagem na formação dos professores. Portanto, é um processo formativo, com foco na perspectiva qualitativa, permanente e contínua da avaliação.

As avaliações processuais serão realizadas através das Sessões Presenciais Coletivas (Anexo 3), pelo material que produz, pelo desempenho nos encontros e na Investigação da Prática (Anexo 4) e atividades didáticas-práticas a serem realizadas no período do curso. As Investigações da Prática serão analisadas e comentadas pelo formador. O formador analisa a produção do professor cursista e registra suas reflexões sobre conceitos abordados e orientações quanto a possíveis melhorias e avanço no desempenho. O professor cursista também deverá organizar uma coletânea dos trabalhos e atividades produzidas pelos seus alunos como parte de sua Investigação da Prática. Além disso, caberá ao professor cursista realizar sua auto-avaliação.

Avaliação institucional do programa

Todos os atores do programa participarão de uma auto-avaliação e de avaliação dos demais agentes, fornecendo dados processuais da execução do programa, seus pontos positivos e os pontos a melhorar.

Certificação

No término do curso, os participantes com frequência de 75% ou mais das atividades propostas receberão um certificado emitido pela Secretaria de Educação Estadual ou Municipal e/ou pela instituição que desenvolveu o programa em parceria com o MEC. Deverá constar no certificado o conteúdo programático e a carga horária.



Atividades de Apoio à Aprendizagem dos Alunos - AAA

Os Cadernos de Apoio à Aprendizagem são situações didáticas propostas aos alunos que podem ser implementadas em aulas regulares. A coordenação pedagógica da escola e os docentes deverão planejar as várias formas de trabalho com esse material de ensino e aprendizagem nos planos de aula.

Especificamente, os AAAs se constituem em aulas que propõem a mobilização de conhecimentos prévios e esquemas cognitivos já construídos, retomando, por vezes, conceitos e procedimentos desenvolvidos nas aulas. A função das atividades é possibilitar que os alunos construam e compartilhem hipóteses, troquem idéias, interagindo oralmente, avaliando e reorganizando continuamente seu processo de aprendizagem. O material é produzido em duas versões. A versão do professor consta de orientações metodológicas para organizar a atividade com os alunos e a versão do aluno contém somente as atividades.

Qual é a ementa, a duração e a carga horária do programa?

O programa possui dois módulos de formação continuada de professores cursistas, sendo um módulo por semestre. Para cada semestre foram desenvolvidos materiais instrucionais para os professores, formadores e de apoio à aprendizagem dos alunos. Confira a seguir:

Guia Geral:

Contém informações gerais sobre o programa, a proposta pedagógica, as estratégias e etapas de implementação.

Manual do Formador:

Compõe-se de temas ligados ao papel do formador, seqüências de atividades de formação, para serem realizadas nas Sessões Presenciais Coletivas, e orientações para o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Cadernos de Teoria e Prática:

Compõem-se de seis volumes de estudo obrigatório, que abordam as concepções, fundamentações teóricas aplicadas aos processos de leitura e escrita e uma diversidade de atividades de estudo e de práticas de ensino.

Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA):

Compõem-se de seis volumes organizados em situações didáticas, que apresentam uma série de sugestões com orientações para as atividades de sala de aula articuladas aos conteúdos dos cadernos de Teoria e Prática. Os cadernos têm duas versões, uma para o professor, que inclui orientações metodológicas para a realização das atividades, e uma versão para o aluno. Os AAAs versão do aluno serão disponibilizados aos professores cursistas para que façam a opção de qual atividade deverá usar.

Módulo I / Módulo II

Cada módulo possui três cadernos de Teoria e Prática denominados TP. Para cada caderno de TP, foram desenvolvidas unidades. O conteúdo de cada unidade corresponde a uma aula no programa.

Para a leitura do caderno de TP e a realização das atividades e da Investigação da Prática foram estimadas 5 h de estudos.

Uma unidade divide-se em três seções, que correspondem a uma sequência didática de temas que a compõem.

Quanto às Atividades de Apoio a Aprendizagem, para cada seção do caderno de Teoria e Prática foram elaboradas duas atividades para o aluno.

Os conteúdos programáticos dos Cadernos de Teoria e Prática estão explicitados abaixo.

Módulo I

TP	Unidade	Seção
TP1 A descoberta da leitura e da escrita	Unidade 1 O que a criança já sabe	Seção 1 - O que a criança pensa da escrita Seção 2 - Desenvolvimento do aluno na escrita Seção 3 - A organização da aula
	Unidade 2 O Desenvolvimento da Expressão Oral	Seção 1 - A narrativa Seção 2 - Elementos da narrativa: ação, personagens, sequência temporal e ambiente Seção 3 - Descrições e instruções
	Unidade 3 A descoberta da leitura e da escrita	Seção 1 - A leitura do professor e a leitura do aluno Seção 2 - Símbolos e outras formas que são usadas na escrita Seção 3 - O estudo dos nomes e da relação entre letras e sons
TP2 Do texto à sílaba	Unidade 4 O alfabeto e a correspondência entre o som e a escrita	Seção 1 - Introdução ao estudo das letras do alfabeto: aspecto gráfico Seção 2 - As letras do alfabeto Seção 3 - Estudo da relação entre as letras e os sons
	Unidade 5 Percepção do mundo	Seção 1 - Noções temporais Seção 2 - Noções espaciais Seção 3 - Dicotomias e contrastes
	Unidade 6 Do texto à sílaba	Seção 1 - O trabalho com textos Seção 2 - Trabalhando com a noção de palavra Seção 3 - A consciência da sílaba

PRALEL – Guia Geral

TP	Unidade	Seção
TP3 Leitura e produção de textos	Unidade 7 Textos populares	Seção 1 - As quadrinhas e a repetição de letras Seção 2 - Parlendas e a relação entre letras e sons Seção 3 - Cantigas de roda e a relação entre letras e sons
	Unidade 8 Produção coletiva de textos	Seção 1 - Produzindo diálogos dinâmicos e representativos Seção 2 - Produzindo textos a partir de outros textos Seção 3 - Os textos da vida real e a reflexão lingüística
	Unidade 9 A produção individual de textos e a prática da análise lingüística	Seção 1 - Aprendendo a ler e a escrever com textos significativos Seção 2 - Uma pedagogia sensível à realidade dos alunos Seção 3 - Práticas de análise lingüística

Módulo II

TP	Unidade	Seção
TP4 Escrever cada vez melhor	Unidade 10 Significação	Seção 1 - A palavra e suas possibilidades de significação em contextos diversos Seção 2 - Sinonímia e antonímia Seção 3 - Introdução ao estudo da metáfora
	Unidade 11 Refletindo sobre a estrutura da língua	Seção 1 - Singular e plural Seção 2 - Noções de Gênero: Feminino e Masculino Seção 3 - Sujeito e predicado
	Unidade 12 Interferência da fala na escrita	Seção 1 - Antecipando os problemas de nossos alunos na produção escrita Seção 2 - Como juntamos as palavras na língua oral Seção 3 - Os processos que afetam a estrutura da sílaba na língua oral
	Unidade 13 O sistema alfabético: ampliando nossa percepção da relação entre sons e letras	Seção 1 - Desenvolvendo a percepção das relações entre sons e letras Seção 2 - Resolvendo problemas ortográficos em sílabas nasais e na representação do som /s/ Seção 3 - Convenções ortográficas que representam problemas na aquisição da escrita

TP	Unidade	Seção
TP5 A alegria de ler e aprender	Unidade 14 Estratégias de leitura	Seção 1 - O que é leitura Seção 2 - Os objetivos da leitura Seção 3 - A construção dos sentidos da leitura
	Unidade 15 Literatura infantil	Seção 1 - O que é literatura Seção 2 - A literatura infantil brasileira Seção 3 - As atividades com a literatura infantil
	Unidade 16 O lúdico no processo educacional	Seção 1 - O lúdico como recurso pedagógico no processo educacional Seção 2 - Atividades lúdicas na ação de educar Seção 3 - Atividades lúdicas no processo de educar em língua materna
TP6 Avaliação e projetos na sala de aula	Unidade 17 Perspectivas avaliativas no processo educacional	Seção 1 - A avaliação inicial ou diagnóstica Seção 2 - Avaliar para a mediação do desenvolvimento da leitura e da escrita Seção 3 - Estratégias de avaliação de leitura e de escrita
	Unidade 18 Projetos didáticos: estratégia pedagógica	Seção 1 - O projeto didático como estratégia pedagógica Seção 2 - A leitura e a escrita no projeto didático Seção 3 - Projeto temático

Vamos explicitar os componentes de uma unidade.

As unidades apresentam várias oportunidades de o professor cursista ampliar os seus horizontes. Em primeiro lugar, lembre-se que este é um programa de formação semipresencial, portanto, os cadernos de teoria e prática têm uma forma toda especial de produção. A estrutura do texto da unidade apresenta os seguintes elementos:

- **Introdução:** breve resumo do que o leitor irá estudar.
- **Nosso horizonte:** são os objetivos de aprendizagem da unidade.
- **Seções:** são subdivisões das unidades.

Atividades de Estudo: exercícios para o professor refletir sobre os conceitos e a fundamentação teórica e prática apresentada nos cadernos Teóricos e Práticos. Na parte final da unidade, serão encontradas respostas a todas as atividades de estudo.

- **Pesquisando Evidências:** propostas de investigações que o professor pode desenvolver

na escola ou no seu entorno para explorar, observar e analisar fatos e eventos do cotidiano escolar que estão sendo discutidos nos cadernos Teóricos e Práticos.

- **Avançando na Prática:** sugestões mais amplas e gerais de atividades que podem ser complementadas ou ampliadas pelo próprio professor.
- **Indo à Sala de Aula:** seqüências didáticas de demonstração da prática, que podem ser aplicadas na sala de aula de acordo com as necessidades e demandas da turma.
- **Resumindo:** é um conjunto de idéias e temas que foram desenvolvidos na unidade.

Você irá encontrar, ainda, ao final das unidades:

- **Leitura sugerida:** é a sugestão de um texto para estudo adicional à unidade, e vem acompanhado de uma pequena resenha.
- **Texto Complementar:** é um texto selecionado pelos autores que complementa a teoria estudada de cada unidade. O texto possui no máximo quatro páginas.
- **Bibliografia:** refere-se à bibliografia citada. Pode haver textos retirados de livros, revistas ou internet abordando textos literários referentes à teoria.
- **Respostas das Atividades de Estudo:** sugerimos as respostas e diálogos a partir de comentários feitos pelo autor, dando abertura para que o professor faça uma auto-avaliação.
- **Investigação da Prática:** registro da atividade de estudo que deverá ser entregue ao formador na Sessão Presencial Coletiva. Inclui reflexão, atividade prática de ensino e o processo de síntese da unidade. Toda unidade possui uma Investigação da Prática. O objetivo é ampliar o conhecimento apreendido na unidade e possibilitar o acompanhamento do desempenho do professor cursista. Os comentários deste registro deverão ser discutidos nas oficinas pelo formador. Os cursistas não devem atrasar a entrega da Investigação da Prática.
- **Sessão Presencial Coletiva:** atividade coletiva a ser realizada pelo coordenador ou formador, semanalmente ou quinzenalmente, com duração de três horas.

PRALER – Guia Geral

A duração do programa PRALER é de dois módulos, com carga horária de 144h que se distribui em:

90h de estudo individual (5h de estudo de 18 unidades do programa).

54h de estudo coletivo (18 Sessões Presenciais Coletivas de 3h de duração).

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES DO SEMESTRE									
Tipo de Atividade/Semana	Teoria e Prática 1			Teoria e Prática 2			Teoria e Prática 3		
	1º sem.	2º sem.	3º sem.	4º sem.	5º sem.	6º sem.	7º sem.	8º sem.	9º sem.
1) Estudo Individual da Unidade e Lição de Casa	Un1	Un2	Un3	Un4	Un5	Un6	Un7	Un8	Un9
Duração	5h	5h	5h	5h	5h	5h	5h	5h	5h
2) Sessão Presencial Coletiva	SPC1	SPC2	SPC3	SPC4	SPC5	SPC6	SPC7	SPC8	SPC9
Duração	3h	3h	3h	3h	3h	3h	3h	3h	3h
TempoTotal por semana	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Duração do semestre	72 horas								
Legenda: SPC: Sessão Presencial Coletiva Un: Unidade dos Cadernos de Teoria e Prática sem: semana									

Agora analise o quadro abaixo, que contempla a carga horária do semestre e totaliza as horas do programa. Você pode constatar que a maior parte da carga horária (aproximadamente 60%) é destinada a estudos individuais e a Investigação da Prática que depende de o cursista ler, escrever, resolver problemas, elaborar questões e colocar em prática os seus conhecimentos. É por este motivo que denominamos o curso de semipresencial, porque na maioria do tempo o cursista estará estudando em sua casa com o material do curso.

QUADRO - CARGA HORÁRIA DO PROGRAMA		
Atividades	Estimativa de Tempo	Tempo Parcial
1) Estudo Individual da Unidade e Investigação da Prática	18 Unidades de TPs de 5h	90
2) Sessão Presencial Coletiva	18 SPC de 3h	54
Total do Semestre	72h	
Total do Programa	144h	

Além das 18 semanas previstas para o programa outros eventos poderão ser incluídos, podendo ser definidos e agendados pela Secretaria de Educação.

Quem é o professor cursista do Programa PRALER?

Adulto egresso de cursos presenciais que possui, possivelmente, as características descritas a seguir:

- Leciona em escolas públicas do ensino fundamental (urbana ou rural);
- Realiza muitas atividades relativas ao trabalho profissional, aos estudos, às atividades domésticas e atendimento às demandas familiares;
- Possui pouca ou nenhuma experiência com programas de educação a distância, resultando em ansiedade na hora dos estudos individuais;
- Enfrenta muitos desafios na escola, tais como: o desempenho dos alunos, a disciplina, o acompanhamento dos alunos que não fazem o dever de casa, o atendimento das diferenças individuais dos alunos, a gestão de turma muito heterogênea, a organização do conteúdo curricular e a obtenção de recursos para o ensino-aprendizagem.

As questões enfrentadas pelos cursistas da educação a distância são:

- Volume de material para estudo;
- Integração dos estudos com outras obrigações (trabalho);
- Habilidades de leitura e escrita;
- Automotivação;
- Ansiedade em relação aos testes e exames;
- Administração o tempo para estudo;
- Conflito entre o tempo para estudo e o tempo para família, amigos etc.;
- Sentimento ambíguo de ausência da aula presencial;
- Estratégias de aprendizagem.

O que sabemos sobre a aprendizagem dos adultos?

A teoria da andragogia aplicada à Educação a Distância de Kwoles (1978) enfatiza que os adultos são autodirigidos e assumem responsabilidades pelas suas decisões, e os programas de adultos devem acomodar-se a estas condições.

Os adultos em programas de educação a distância possuem:

- Clareza de suas necessidades, sabem o que é relevante para atendê-las;
- Senso de autodireção e responsabilidade pessoal;
- Larga experiência e conhecimentos prévios que podem ser usados como recursos de aprendizagem;
- Gosto por tomar decisões sobre como, quando, o que e onde aprender;
- Senso de que o futuro é agora;
- Percepção da aprendizagem como a base para o seu desenvolvimento e carreira profissional;
- Motivação intrínseca para a aprendizagem.

O centro da aprendizagem do adulto é mais o processo do que o conteúdo. Portanto, o processo de aprendizagem dos adultos deve ser pautado na identificação dos tipos de

estratégias de aprendizagem que as pessoas optam por desenvolver. É fundamental que o cursista da modalidade de ensino semipresencial perceba como é o seu processo de aprendizagem – ou seja, quais são suas estratégias de aprendizagem.

O que são estratégias de aprendizagem?

O conceito que utilizamos parte da concepção construtivista de educação, na qual é importante considerar, dentro de um ato didático, os processos de ensinar a pensar e de ensinar a aprender, que em definitivo são mecanismos que favorecem o conhecimento de si mesmo, ajudam o aprendiz a se identificar e a se diferenciar dos demais. O estudante passa a ser consciente dos motivos e intenções de suas próprias capacidades cognitivas e, posteriormente, das demandas da escola. Nesse processo, ele desenvolve a autonomia e a independência diante dos estudos.

Nos últimos anos, o conceito de estratégia de aprendizagem foi se diferenciando e se concretizando, sendo que cada vez mais os autores a consideram como um processo de reflexão sobre os próprios processos cognitivos que conduz a uma tomada de decisões consciente e intencional, que favorece a consecução de alguns objetivos de aprendizagem, previamente estabelecidos.

O contexto de aprendizagem no PRALER é fundamental para favorecer o desenvolvimento das estratégias de aprendizagem dos professores. O trabalho progressivo e sistemático do formador com os cursistas pode favorecer o uso estratégico dos procedimentos de aprendizagem de forma cada vez mais complexa e elaborada pelo adulto.

O que significa autonomia, independência, na Educação a Distância?

Autonomia refere-se ao potencial do estudante a distância para determinar seus objetivos de aprendizagem, implementar os programas de estudo e avaliar sua aprendizagem. É a autogestão e o autocontrole do próprio processo de aprendizagem, já que a pessoa é a responsável pela sua formação. Espera-se dos professores cursistas que não se desviem do programa e que em nenhum caso desistam dos estudos.

Diferentemente do ensino presencial, que pressupõe um estudante passivo, a educação a distância espera que cada cursista decida, conduza e controle o seu processo de aprendizagem. Os cursistas adultos têm capacidades diferenciadas para tomar decisões, por isto devemos respeitar o seu estilo próprio de aprendizagem. Eles têm várias habilidades, como desenvolver um plano de estudo próprio, ou descobrir recursos que incrementem os seus estudos, avaliar se o seu progresso é satisfatório ou não etc. Essas habilidades são próprias do adulto que possui um alto conhecimento de si próprio.

A autonomia deve ser um objetivo da educação a distância. Todos os cursistas deveriam ser estimulados, apoiados e encorajados ao autogoverno. Sabemos que nem todos já desenvolveram esta habilidade, mas todos têm potencial para isto, desde que os programas possam lhes ajudar a identificar o seu estilo próprio de aprendizagem.

Como contribuir para o fortalecimento da autonomia do cursista?

As técnicas de estudo são procedimentos adotados para o aprimoramento do processo de estudo e desenvolvimento da autonomia. Podem envolver procedimentos como a aprendizagem de métodos para uma leitura mais produtiva.

Vários procedimentos podem ser usados para os cursistas conhecerem a forma como melhor estudam e aprendem. É necessário reconhecer que as dificuldades pessoais frente aos estudos também fazem parte do processo de aprender a aprender.

Segundo Garcez ¹(2001), os procedimentos de leitura são fundamentais para o melhor aproveitamento do cursista, sendo necessário algumas etapas neste processo, que a autora descreve no seu livro sobre técnicas de leitura.

a) Estabelecer um objetivo claro para a sua leitura: permite ao leitor monitorar o quanto está obtendo do texto em relação ao que se propôs.

b) Identificar e sublinhar com lápis as palavras-chave: permite registrar a mensagem principal do texto e resgatar as idéias principais.

c) Tomar notas a partir das palavras-chaves: anotar pequenas frases que resumem as idéias principais.

d) Estudar o vocabulário: ir ao dicionário quando necessitar consultar palavras que desconhece e não consegue obter sua interpretação no contexto em que se insere.

e) Destacar divisões no texto para agrupá-las posteriormente: possibilita uma ordenação do texto, enumerando as várias idéias. Permite compreender a estrutura do texto e como ele se organiza e se divide em hierarquia de informações.

f) Simplificar o texto: elaborar paráfrases mentais mais simples do que o proposto.

g) Identificar a coerência textual: identificar que tipo de texto é este, e quais suas estruturas. Para isto é necessário realizar uma leitura para apreensão da informação, leitura pausada, desacelerada, que vai do particular para o geral e do geral para o particular. Procurar percorrer o raciocínio do autor do texto, refazendo o trajeto do seu pensamento original.

h) Perceber a intertextualidade, ou seja, identificar as marcas implícitas ou explícitas de outros textos no texto lido.

¹ GARCEZ, L. H. C. Técnicas de redação – o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

i) Monitorar e concentrar, ou seja, ter controle consciente das nossas atividades mentais, disciplinando-as e submetendo-as aos nossos interesses. Esse controle não é espontâneo e depende de treino e concentração. Para tanto, devemos adotar determinadas posturas.

j) Fidelidade ao planejamento: elaborar um plano de estudo e executá-lo, procurar tomar consciência de mudanças no percurso do estudo.

k) Detecção de erros no processo de leitura: algumas vezes pensamos em outras coisas durante o processo de leitura, ou lemos muito rapidamente, e quando percebemos que nos distraímos temos que voltar e reler o trecho. É essa capacidade de analisar a própria leitura que precisa ser desenvolvida em cada um de nós.

l) Ajuste de velocidade: o leitor deve controlar a velocidade de leitura de acordo com as dificuldades que o texto oferece e com os objetivos da leitura.

m) Tolerância e paciência: muitas vezes desistimos da leitura do texto no primeiro parágrafo. É preciso mergulhar profundamente no texto para dar-lhe chance de ser bem sucedido. Na maioria das vezes, a leitura se torna, pouco a pouco, mais fácil e as dificuldades preliminares vão se resolvendo.

Quem é o formador no PRALEP?

A estrutura de apoio à aprendizagem do programa prevê a atuação de um formador, que representa os objetivos, a metodologia, os materiais junto aos professores cursistas.

Ele é um professor, preferencialmente, da rede pública, e das séries iniciais, com ampla experiência em processo de alfabetização. Também consideramos importante que o formador já tenha tido algum tipo de experiência com formação de professores.

O formador é uma pessoa importante no ensino semipresencial por ser responsável pela comunicação que se dá em dois sentidos: orientação e acompanhamento dos cursistas.

O papel do formador deve ser estruturado em duas dimensões:

1-Suporte sócio-emocional para os cursistas, uma vez que, na fase inicial, apresentam insegurança, sentimento de fracasso ou podem desistir do programa.

2-Conhecimento profissional, assistência no estudo dos cadernos de Teoria e Prática e nas orientações em sala de aula.

A primeira dimensão tem-se mostrado mais importante do que o domínio das disciplinas e habilidades instrucionais e curriculares. Principalmente no início do curso, o suporte e apoio serão mais requisitados muitas vezes para resolver os problemas pessoais dos cursistas.

O ambiente de trabalho do formador envolve os cadernos de estudos, os cursistas, as salas de aula, os momentos de encontros presenciais, e os de avaliação.

Sabemos que o formador também estará aprendendo com esta nova vivência no PRALER. Frequentemente, nos programas de formação continuada semipresencial, para um formador-iniciante, o exercício deste papel parece ser vazio e sem sentido, afinal, ele está habituado a dar as coordenadas que os alunos deverão seguir, distribuir textos e, principalmente, dar aulas expositivas. Mas, ao compreender realmente o seu papel, verá que é de se colocar à disposição para auxiliar o aluno na construção do próprio caminho, orientar e reorientar a aprendizagem, ajudar no esclarecimento de dúvidas, identificar tipos de dificuldades e propor formas de vencê-las, organizar atividades de estudo em grupo, supervisionar a prática de oficinas presenciais etc.

Quais as diretrizes para a implementação do programa?

Para implementar o programa no estado ou município, será necessário estabelecer parcerias entre os três principais agentes de execução:

- Ministério da Educação/SEIF/DPE/Fundescola
- Secretarias de Educação Estaduais e Municipais
- Escola pólo – local da formação continuada.

Implementação do programa

O programa tem como locus de implementação escolas públicas. As Secretarias de Educação, desde o início, têm papel fundamental ao dinamizar e orientar a organização e implementação do PRALER, selecionando o formador, preparando o local de realização das Sessões Presenciais e divulgando o programa nas escolas.

Requisitos para estabelecer parceria

As condições para a parceria estarão previstas no ofício de adesão e no documento acordado entre o MEC e a Secretaria de Educação dos Estados e Municípios. Para esclarecer os níveis de responsabilidade de cada instância, apresentamos as atribuições a seguir:

MEC/SEIF/DPE/Fundescola

- Disponibilizar o material para formadores, professores, escolas e Secretarias;
- Realizar a formação de especialistas locais;
- Promover o monitoramento pedagógico mediante visita técnica e por um sistema de acompanhamento pedagógico on-line;
- Avaliar sistematicamente, por amostragem, o programa em execução, e dar feed back aos parceiros estaduais e municipais.

- Realizar avaliação externa mediante a seleção de contratação de Instituição Avaliadora, visando a validação do programa.

Secretarias Estaduais e Municipais de Educação

- Indicar um coordenador geral no município e estado, para responsabilizar-se pelo planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do programa;
- Divulgar e obter a adesão das escolas e professores ao programa;
- Selecionar formadores segundo critérios estabelecidos pelo programa;
- Coordenar e monitorar a execução do programa no seu âmbito de atuação;
- Apresentar relatórios técnicos e gerenciais contendo dados de monitoramento ao MEC/SEIF/DPE/Fundescola;
- Emitir certificados de conclusão aos professores cursistas do programa.

Escola pólo

- Realizar as inscrições dos professores cursistas no respectivo estabelecimento escolar;
- Organizar o local das SPC na escola, o equipamento e os materiais necessários;
- Realizar as SPC sob a coordenação do formador;
- Registrar a presença dos participantes no encontro presencial para efeito de certificação;
- Apresentar relatórios de execução do programa na escola.

Anexos



Anexo 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR ANTES DE INICIAR A OBSERVAÇÃO DA AULA

Observação: as perguntas abaixo são sugestões para a conversa informal entre o professor cursista e o formador. Solicitamos ao formador que anote suas observações após a entrevista, não precisa necessariamente ser durante a conversa.

Nome do professor: _____

Data: _____

- 1 -Descreva brevemente os alunos nesta sala, incluindo aqueles com necessidades especiais.
- 2 -Quais são seus objetivos para essa aula? O que você quer que os alunos aprendam?
- 3 -Por que estes objetivos são adequados para este grupo de alunos?
- 4 -Como estes objetivos se articulam com o currículo da Secretaria?
- 5 -Quais habilidades você espera trabalhar com essa aula ou atividade?
- 6 -Como Você planeja envolver os alunos na atividade? O que Você fará? O que é esperado que os alunos façam? (Inclua estimativas de tempo previsto para a atividade)
- 7 -Que dificuldades os alunos geralmente experimentam nesta temática que será trabalhada, e como você planeja antecipar estas dificuldades?
- 8 -Que materiais educacionais ou recursos Você vai utilizar? Se for usar algum, descreva qual e como:
- 9 -Como Você planeja avaliar se os alunos atingiram os objetivos? Que procedimentos você utilizará? (Anexe a esse relatório cópias das atividades realizadas pelos alunos)
- 10 -Como Você planeja utilizar os resultados desta avaliação?

Anexo 2

FICHA DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Nome do Professor: _____				
Observador: _____				
Data: _____				
Itens a serem observados	Muito	Pouco	Nada	Observações
Início da atividade				
Acolhimento dos alunos e da turma				
Explicações para a classe toda				
Explicação interativa para a classe				
Explicação a um grupo				
Explicação a um aluno				
Demonstração de como se faz				
Desenvolvimento da atividade				
Atividade individual				
Atividade em grupo				
Atividade diferenciada para os grupos				
Atividade reprodutiva				
Atitude geral do grupo de alunos				
Interesse e envolvimento pela tarefa				
Perda progressiva do interesse				
Participação colaborativa dos alunos nas rotinas				
Realização de atividade alheia à aula				
Indisciplina				
Agressividade				
Manifestação natural de dúvida				
Manifestação de compreensão satisfatória				
Realização das atividades				
Aproveitamento adequado do tempo				
Explicação que promove a reflexão				
Transferência da voz para a turma				
Transferência da voz para o aluno				
Interação em duplas				
Interação em grupos				
Resposta antecipada à própria pergunta				
Resposta individual à pergunta do aluno				
Resposta coletiva à pergunta de um aluno				
Exemplificação				
Apresentação e comentário do trabalho de aluno				
Atitude do professor em relação aos alunos				
Elogio individual				
Elogio coletivo				
Intervenções produtivas do professor				
Intervenção para disciplina e hábitos sociais				

Itens a serem observados	Muito	Pouco	Nada	Observações
Repreensão individual				
Repreensão coletiva				
Relação professor-aluno				
Estímulo à participação e iniciativa dos alunos				
Organização para trabalho independente dos alunos				
Incentivo à participação espontânea				
Participação estimulada pelo colega				
Fechamento da atividade				
Intervenção final para reflexão sobre a tarefa				
Correção coletiva				
Correção Individual				
Finalização da atividade com uma síntese				

Anexo 3

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DO PROFESSOR NAS SPC

Nome do Professor Cursista: Escola: Período de acompanhamento: 1º Módulo () 2º Módulo () Ano:									
Aspectos a serem observados e registrados por Sessão Presencial Coletiva (Marque um X nos aspectos observados)									
	SPC1	SPC2	SPC3	SPC4	SPC5	SPC6	SPC7	SPC8	SPC9
Assiduidade									
Pontualidade nas Sessões Presenciais Coletivas									
Participação nas Sessões Presenciais Coletivas									
Participação nos trabalhos em grupo									
Habilidade de se expressar em público									
Interesse									
Colaboração									
Pontualidade na leitura da unidade									
Pontualidade na entrega dos trabalhos – Investigação da Prática									
Boa apresentação dos trabalhos									
Habilidade de expressão escrita									

Anexo 4

Orientações para análise da Investigação da Prática

Para cada Investigação da Prática entregue na Sessão Presencial Coletiva (nove sessões por módulo), o formador deverá preencher o quadro da matriz e transcrever para o trabalho do professor cursista.

MATRIZ PARA ANÁLISE DA INVESTIGAÇÃO DA PRÁTICA

Aspectos a serem avaliados	Comentários
Pontualidade na entrega	
Apresentação do trabalho	
Adequação do trabalho escrito em relação ao objetivo proposto	
Respeito ao gênero textual solicitado	
Nível de aprofundamento da reflexão realizada na atividade	
Linguagem escrita (ver quadro para avaliação de textos escritos)	

Vamos apresentar uma sugestão para que o formador avalie a linguagem dos trabalhos dos professores.

O quadro para a avaliação de Textos Escritos (anexo 5) apresenta duas grandes áreas de avaliação: os aspectos textuais e os aspectos gramaticais e formais. Na primeira coluna, há letras que o formador pode convencionar como símbolos dos problemas e colocá-las na margem do texto. Na segunda coluna, focalizamos o segmento em que o problema se situa em relação ao sistema da língua. Na terceira coluna, indicamos algumas observações que podem ser utilizadas para anotar no texto do professor e solicitar uma reescrita.

O formador deve sempre observar o gênero do texto para avaliar as estruturas que o cursista utilizou. Alguns textos, como o diário, por exemplo, admitem estruturas mais coloquiais. Sugerimos, para melhor compreensão do processo de escrita e revisão, que o formador dê mais de uma chance ao professor para a reformulação do texto a partir de seus comentários.

Orientações ao formador para análise dos textos produzidos pelos professores cursistas

Anexo 5

QUADRO PARA AVALIAÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Símbolos	Aspectos a serem considerados no aperfeiçoamento do texto	Descrição dos Itens
S	Sintaxe de construção de frases e períodos	Reescrever observando: adequação dos conectivos e palavras de relação; corrigir fragmentação e truncamento de idéias; evitar acúmulo de idéias num mesmo período; construir paralelismo sintático.
C	Coesão e coerência	Reescrever observando: distinguir a idéia central; eliminar idéias incompatíveis ou sem importância para o desenvolvimento da idéia central; especificar generalizações; articular as relações lógicas entre as idéias por meio de conectivos; utilizar argumentos adequados; eliminar repetições; desfazer ambigüidades.
V	Vocabulário	Eliminar ou substituir palavras repetidas. Utilizar palavra mais adequada. Eliminar gíria, expressões coloquiais, clichês.
P	Parágrafo	Agrupar idéias complementares ou dependentes. Evitar parágrafo de um só período. Distribuir idéias por parágrafos diferentes. Escrever transição entre parágrafos.
G	Gênero	Manter o tom conforme o gênero. Evitar mudanças injustificáveis de nível. Observar estruturas peculiares.
F	Forma/Legibilidade/Estética	Respeitar as margens. Reescrever com letra legível. Deixar evidente a abertura de parágrafos. Evidenciar maiúsculas.
O	Ortografia	Corrigir conforme o dicionário.
A	Acentuação	Corrigir conforme as regras.
Pt	Pontuação	Retirar, acrescentar ou modificar.
Cd	Concordância	Corrigir conforme justificativa gramatical.
Rg	Regência	Corrigir conforme justificativa gramatical.
E	Emprego e colocação	Corrigir conforme regras.

PROGRAMA DE APOIO A LEITURA E ESCRITA
PRALER

DIPRO / FNDE / MEC

AUTORES

Lucília Helena do Carmo Garcez

Doutora em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP

Professora Titular Aposentada - Instituto de Letras
Universidade de Brasília/UnB

Rosineide Magalhães de Sousa

Doutora em Lingüística
Universidade de Brasília/UnB

Stella Maris Bortoni-Ricardo

Pós-Doutora em Etnografia Educacional
Universidade da Pennsylvania

Professora Titular - Lingüística - Faculdade de Educação
Universidade de Brasília/UnB

Tatiana Figueiredo Nunes de Oliveira

Mestre em Educação
Universidade de Framingham - Massachussetts

PROGRAMA DE APOIO A LEITURA E ESCRITA
PRALER

DIPRO / FNDE / MEC

Diretora de Assistência a Programas Especiais - DIPRO

Ivone Maria Elias Moreyra

Chefe da Divisão de Formulação e Implementação - DIFIM

Débora Moraes Correia

EQUIPE EDITORIAL

Organização

Wilsa Maria Ramos

Ilustrações

Fernando Lopes

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa

Tatiana F. Rivoire